



Atuação da Fisioterapia na Prevenção e Manejo de Atelectasias em Recém Nascidos Prematuros

Fernanda Souza Paulino; Jessica Caroline Lopes de Oliveira Barbosa; Geane Cristina da Silva; Giselle Caraca Werneck Rossi; Ana Paula de Souza Amancio; Caroline Espindola Pereira; Patricia de Paula Benedito; Natália Megda Almeida;

Maternidade Segura Humanizada.

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

Introdução

A prematuridade está associada à imaturidade pulmonar, menor capacidade residual funcional e maior necessidade de suporte respiratório, fatores que podem favorecer atelectasias. O colapso alveolar pode comprometer as trocas gasosas e aumentar o trabalho respiratório. Neste cenário, a fisioterapia integra o cuidado multiprofissional, contribuindo para a avaliação respiratória, posicionamento terapêutico, manutenção da permeabilidade das vias aéreas e acompanhamento do suporte ventilatório. As intervenções são realizadas de forma individualizada e orientadas pela condição clínica e segurança do recém nascido.

Objetivo

Analisar a atuação da fisioterapia na prevenção e no manejo de atelectasias em recém nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal.

Métodos

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca de estudos publicados no período de 2015 a 2026, relacionados à prevenção e ao manejo de atelectasias pulmonares em recém- nascidos prematuros internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PEDro (Physiotherapy Evidence Database), além da consulta a documentos e diretrizes de instituições e organizações de referência na área de saúde neonatal.

Foram utilizados, de forma combinada, descritores DeCS/MeSH e seus correspondentes em inglês, incluindo: "recém-nascidos prematuro", "prematuridade", "atelectasia pulmonar", "fisioterapia respiratória", "unidade de terapia intensiva neonatal" e termos relacionados.

Foram considerados estudos publicados entre 2015 a 2026, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a ocorrência, prevenção ou manejo de atelectasias e/ou atuação fisioterapêutica respiratória em recém-nascidos prematuros.

Foram utilizados, de forma combinada, os descritores e termos relacionados à: "recém-nascido prematuro", "prematuridade", "atelectasia pulmonar", "fisioterapia respiratória", "unidade de terapia intensiva neonatal" e seus correspondentes em língua inglesa.

Conclusão

A fisioterapia apresenta um papel relevante na prevenção, identificação e manejo das atelectasias em prematuros, contribuindo para avaliação respiratória, posicionamento terapêutico, permeabilidade das vias aéreas, reexpansão pulmonar e acompanhamento do suporte ventilatório. A atuação deve ser individualizada, com monitorização contínua, priorizando segurança e proteção pulmonar.

Resultados

A literatura demonstra que a fisioterapia respiratória pode contribuir para o manejo de alterações respiratórias em prematuros, porém os resultados variam conforme a técnica utilizada, condição clínica e suporte ventilatório.

Igual Blasco et al. (2023) realizaram uma revisão sistemática com 10 estudos e 522 prematuros com síndrome do desconforto respiratório. Foram avaliadas técnicas como fisioterapia respiratória convencional, m estimulação segundo Vojta, compressão pulmonar e aumento do fluxo expiratório. Os autores relataram benefícios em parâmetros respiratórios após algumas das intervenções, além de não identificarem eventos adversos relevantes nas técnicas analisadas.

Em ensaio clínico randomizado com 133 prematuros <30 semanas, em 2023, observaram que a fisioterapia respiratória precoce apresentou tendência à redução da necessidade de ventilação mecânica, embora sem diferença estatisticamente significativa. O grupo intervenção apresentou menor ocorrência de persistência hemodinamicamente significativa do canal arterial (28% vs. 54%; p=0,03).

Quanto ao posicionamento, revisão sistemática de Picheansathian et. al. Incluindo 32 estudos encontrou evidências de melhora da oxigenação e da sincronia entre pulmão e parede torácica com determinadas posições, reforçando a importância do posicionamento individualizado do prematuro.

Para o manejo de atelectasias, Esteban-Gavilán et al. (2024) analisaram 8 ensaios clínicos randomizados, totalizando 430 crianças, encontrando efeitos favoráveis de diferentes técnicas fisioterapêuticas sobre oxigenação e achados radiográficos, embora os resultados variem de acordo com a intervenção.

Atuação Fisioterapêutica:

- 1) Avaliação respiratória: padrão ventilatório, expansibilidade, ausculta pulmonar, oxigenação e resposta ao suporte.
- 2) Posicionamento terapêutico: favorecer ventilação e permeabilidade das vias aéreas, com cuidado individualizado.
- 3) Higiene brônquica: mobilização e remoção de secreções quando clinicamente indicada.
- 4) Reexpansão pulmonar: técnicas selecionadas para recuperação da aeração, conforme estabilidade clínica.
- 5) Suporte ventilatório: acompanhamento dos parâmetros e participação na estratégia de proteção pulmonar.

Acesse o trabalho
na íntegra!

